Carnes frigorificadas

Dá para crescer

Apesar das previsões pessimistas para 1999, é preciso confiar na recuperação econômica do país

Nildemar Secches
Presidente da Perdigão Agroindustrial

"Foi positivo o aumento do volume de exportações. Apesar da pressão pela redução de preços em dólares, há uma demanda de maiores volumes para a exportação de carnes frigorificadas, principalmente frango e cortes especiais. Isso tende a compensar as recentes perdas de competitividade das exportações brasileiras em função da desvalorização da moeda da Tailândia – quarto maior exportador mundial de carnes de aves –, do aumento de subsídios por parte do governo francês e da forte redução de importações pela Rússia, além de uma redução generalizada no consumo global de *commodities*.

Fator negativo foi o aumento de preço de insumos, principalmente farelo de soja. Sendo o Brasil o segundo maior exportador de soja do mundo, o preço deste grão no mercado interno está atrelado ao mercado internacional. Independentemente do comportamento baixista dos preços externos, decorrentes de superoferta do grão, os preços internos de farelo de soja sofreram forte correção em reais imediatamente após a desvalorização cambial.

Existem outros insumos cujo peso relativo na composição de custos é pequeno mas que também sofreram aumento, pelo fato de serem importados ou produzidos a partir de itens importados, tais como material genético e alguns componentes do *premix* da ração para alimentação de aves e suínos.

Há outros fatores negativos. Tradicionalmente exportadora, a grande maioria das empresas do setor tem acesso a empréstimos em dólares com níveis internacionais de taxas de juros. Os balanços dessas empresas com certeza serão afetados pelo crescimento de passivos a curto e longo prazos.

No caso da Perdigão, a estratégia foi proteger os passivos de longo prazo em dólar através de mecanismos de *hedge* no mercado financeiro, ou seja, adquirindo ativos também reajustados pela variação cambial.

Apesar das previsões macroeconômicas mais pessimistas para o ano de 1999 no Brasil, com perspectivas após a desvalorização de crescimento nulo ou até negativo do PIB, inflação podendo atingir dois dígitos, taxas de juros elevadas, aumento de impostos e redução do acesso a créditos externos (mais baratos), a Perdigão reitera sua confiança na recuperação da economia do país. Mantém sua estratégia de continuar crescendo a taxas superiores às de mercado, seu nível de investimentos de longa maturação – orçado originalmente em mais de R$100 milhões somente no ano de 1999, especialmente para o projeto de expansão em Rio Verde – e sua agressiva política comercial, através do lançamento de novos produtos, especialmente na linha de conveniência e de maior valor agregado, e otimização de sua estrutura e distribuição."

Fertilizantes

Choque de competitividade

No curto prazo a mudança no câmbio traz um choque de competitividade às exportações agrícolas

Fernando Cardoso Filho
Presidente da Manah S.A.

"O principal efeito positivo da desvalorização cambial sobre o setor agrícola é a elevação da renda nominal dos agricultores. Lavouras tipicamente voltadas para o mercado externo, como café, soja, laranja e fumo, serão fortemente beneficiadas. Produtos que concorriam com importações, como trigo, algodão, arroz e leite, também serão beneficiados.

Ainda mais importante será a substancial melhora dos termos de troca para o setor, uma vez